
AS RELAÇÕES DE SABER E PODER NAS INSTITUIÇÕES TOTAIS

^{1*} CALDAS, Cimara Bandeira de Sousa; LIMA, Ítalo Emanuel Pinheiro de
Faculdade Leão Sampaio – Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Recebido em: 08/12/2014; Aceito: 16/01/2015; Publicado: 26/02/2015

RESUMO

Introdução: Em sua maioria as instituições totais apresentam a tendência de depositário de pessoas e de “fechamento” e essa reclusão pode ocorrer tanto em sua forma, com vários muros, barreiras e proteções (para dificultar o alcance ao mundo externo), quanto de forma metafórica, por outorgar a mortificação subjetiva dos indivíduos. Neste contexto, essas instituições caracterizam-se pela delimitação categórica de papéis e de poder entre os sujeitos a que nelas estão enquadrados. **Objetivos:** Aqui é objetivado salientar as diferenças de posição de saber e poder entre os internados e a equipe dirigente e como são utilizados os mecanismos de controle entre ambas as posições. **Método:** Nesta revisão bibliográfica qualitativa as discussões são embasadas a partir das obras embrionárias da Microfísica do Poder de M. Foucault, e de Manicômios Prisões e Conventos de Goffman. **Resultados e discussões:** Por conseguinte, é depreendido que os internados são o grupo de pessoas controladas pela instituição e que ao estarem desintegrados com o mundo externo, geralmente são dissipados de sua posição subjetiva. No entanto, a equipe dirigente é composta pelos colaboradores da instituição, que além de deterem o poder maior sobre os internados, estão integrados ao mundo externo. **Conclusões:** Ainda que alguns internados detenham poder na instituição através de privilégios e ajustamentos secundários, estes sistemas de privilégios não são para todos, e o que é mais provável que ocorra é a subordinação ao controle e poder dos dirigentes.

PALAVRAS-CHAVE: Mecânica do poder. Instituições totais. Dirigentes. Internados.

ABSTRACT

Introduction: Mostly the total institutions have the depositary trend of people and "closing" and that imprisonment can occur both in its literal form, with several walls, barriers and protections (to hinder the scope to the outside world), as metaphorically, by granting the subjective mortification of individuals. In this context, these institutions are characterized by categorical demarcation of roles and power between the subjects that are framed them. **Objectives:** So here is objectified point out the differences in position of knowledge and power among inpatients and the management team and how the control mechanisms are used between both positions. **Method:** In this qualitative literature review discussions are informed from embryonic works of microphysics of power of M. Foucault, Mental hospitals and prisons and Convents of Goffman. **Result and discussions:** It is therefore inferred that the interneers are the group of people controlled by the institution and to be disintegrated with the outside world, are generally dissipated his subjective position. **Conclusion:** However, the management team is composed of employees of the institution, which in addition to hold the greatest power on the interneers, are integrated to the outside world. Although some hospitalized hold power in the institution through minor privileges and adjustments, these privileges systems are not for everyone, and what is most likely to occur is the subordination to the control and power of the leaders.

KEYWORDS: Power Mechanics. Total institutions. Leaders. Hospitalized.

* Cimara Bandeira de Sousa Caldas - Graduação em Psicologia - Faculdade Leão Sampaio. Av. Leão Sampaio, Km 03 – Lagoa Seca. Juazeiro do Norte, Ceará – Brasil. E-mail: cimarabandeira@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As instituições totais são aquelas instituições que assumem a posição de um híbrido social: parcialmente comunidade residencial, parcialmente organização formal. Estas podem ser identificadas enquanto locais em que ocorrem atividades categóricas de determinados tipos. No entanto, a característica mais marcante deste tipo de instituição é em relação a sua tendência de “fechamento”, tanto a nível implícito quanto a explícito, como por exemplo, barreiras e proibições em relação ao mundo externo. (GOFFMAN, 2001)

As principais instituições totais diferenciam-se no tocante à quantidade de distinção de papéis na equipe dirigente e no grupo de internados, quanto ao egresso voluntário ou não dos internos, quanto à permeabilidade/impermeabilidade em relação ao mundo externo, e no que concerne ao destino social de seus egressos.

Os principais arquétipos destas instituições visam intuítos bastante diferentes, tais como para cuidar de pessoas “incapazes e inofensivas”, dar assistências às pessoas incapazes de cuidar de si mesmas e que representam ameaça à comunidade, proteger a comunidade contra perigos intencionais, proporcionar fundamentos instrumentais de trabalho e servir de refúgio do mundo, buscando ativamente as reduções do “eu” racionalizadas com outros fundamentos. (GOFFMAN, 2001)

Neste contexto, ocorrem rupturas na qual os indivíduos internos perdem a autonomia em relação às suas necessidades essenciais, formando o grande grupo controlado que está desintegrado com o mundo externo. Logo, os aspectos da vida do interno são regidos por autoridades (os dirigentes), por agrupamentos, e por horários estabelecidos rigorosamente.

O grupo controlador destes internos, os dirigentes, mesmo ao trabalhar na instituição com carga horária estabelecida, ao executar o seu trabalho com pessoas, detém o “poder” sob os internados. A equipe dirigente está, portanto, integrada ao mundo externo e mantém seu direito de ir e vir.

O papel de dirigente e o de internado abrangem as principais realizações das instituições totais, pois apresentam-se em todos os aspectos da vida, de modo que diferenciam-se na qualidade social, no caráter moral e na percepção eu/outro.

Durante a permanência dos sujeitos na referida instituição, estes passam por uma série de mortificações e mudanças em sua vida psíquica, física e social. Desta forma, nas instituições totais, os territórios do eu são violados, a fronteira indivíduo/ ambiente é invadida, e as encarnações do eu são profanadas. Essa mortificação é decorrente de rebaixamentos, degradações, humilhações, mudanças na carreira moral e violações. (GOFFMAN, 2001)

Concomitantemente, ocorre à perda de papéis desempenhados no mundo externo, perda identitária, desfiguração pessoal, rebaixamento no sistema de graduação de idade e os comportamentos dos internos são modelados pela rotina institucional, desconsiderando suas ânsias. Sendo assim, os sujeitos não conseguem defender-se de forma usual dessas situações mortificantes.

Isso denota o papel submisso dos internados, de forma que suas ações sofrem interferências da equipe diretora, inclusive aquelas referentes à “economia” de ação do interno: ter de pedir permissão ou instrumentos para realizar atividades secundárias, como fumar, barbear-se, ir ao banheiro, entre outras.

Diante dessas profanações, ocorre o “desculturamento”, pois ao passar tempo demais na instituição, o indivíduo se torna temporariamente incapaz ao se defrontar novamente com o mundo externo. (GOFFMAN, 2001) Essa habituação a instituição é quase inevitável, pois a vida do internado é constantemente penetrada, invadida, julgada e regulamentada.

Consequentemente, a possível saída da instituição é seguida por sentimentos de angústia, status proativo favorável ou desfavorável (a depender da instituição no qual fora inserido), limites à liberdade, e com o tempo os sentimentos pejorativos em relação às experiências dos internados tendem a enfraquecer-se.

Há, porém, as influências reorganizadoras, que podem ser obtidas a partir de privilégios, ajustamentos secundários, do alívio das responsabilidades sociais e econômicas, das confraternizações e atividades de distração e das formações grupais satisfatórias e que também serão fonte de poder dentre estes internos.

Este artigo visa o delineamento das formas de instauração da Mecânica do Poder relacionadas aos membros instituições totais tanto em relação à equipe fundamental a desenvolver tal poder, quanto aos mecanismos utilizados por terceiros para este propósito e em relação ao tipo de instituição proposto. Logo, a presente pesquisa visa à compreensão dos diferentes sujeitos pertencentes a instituições totais que utilizam esse mecanismo de controle.

METODOLOGIA

O corrente trabalho fora proveniente da leitura e indagação a respeito da sistemática do Saber e Poder desenvolvida por M. Foucault. Nesta revisão bibliográfica qualitativa, os dados foram obtidos a partir da Microfísica do Poder, de Foucault, e do Manicômios, Prisões e Conventos de Goffman. No levantamento dos artigos da fonte de dados SCIELO não fora encontrado uma razoável quantia de informações específicas a respeito do tema abordado. Porém, fora encontrado varias pesquisas relacionadas às instituições totais e a respeito de Foucault. A partir das pesquisas realizadas, observou-se que a maioria dos periódicos relacionava alguma instituição às características das instituições totais.

A busca foi realizada por meio da combinação das seguintes palavras-chave: Instituição total, Microfísica do Poder, Saber/Poder. Sendo todos os termos digitados no idioma português. Adicionalmente, a pesquisa realizou-se nos meses de junho de 2014 a julho do mesmo ano investigando publicações do período 2004-2013.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Historicamente, de acordo com M. Foucault (1979), foi durante o período de reorganização hospitalar no final do século XVIII e início do século XIX que iniciou a vigência de controle sobre o material humano, visando o não desperdício deste. Ao tentar modificar a desordem econômica e médica, foi instaurada a gestão de homens a partir da vigia, da cura e da avaliação. A reforma foi, portanto, de cunho político/econômico, com o intuito disciplinar.

O controle sobre o desenvolvimento das ações dos internos foi à técnica de poder para utilizar o homem ao máximo e diminuir custos. Portanto, a vigilância e registro permanentes foram utilizados. Com isso, o discurso científico passa a propor que a verdade é aquilo que se dá pelo acontecimento, por sua suscitação, com base em uma relação de controle, dominação e vitória: uma relação de poder, demonstrando a passagem da verdade/prova à verdade/constatação.

Assim, aquele que detém o poder faz a verdade se manifestar, e através de seu saber, domina-a. Consequentemente na mecânica do saber/poder há um sujeito conhecedor e o objeto conhecido. Desta forma, o poder torna-se capaz de influenciar as verdades produzidas. (FERREIRINHA; RAITZ, 2010)

Até mesmo em relação aos seus objetivos, as instituições totais explicitam a mecânica de controle. Este é capaz de ponderar os sujeitos a partir de intentos econômicos, de educação e instrução, asilamento/tratamento médico, purificação religiosa, proteção da comunidade mais ampla e de incapacitação, retribuição, intimidação e reforma.

Mesmo que a instituição precise respeitar alguns dos direitos dos internados enquanto pessoas que apresentam aspectos singulares, a equipe dirigente é aquela que irá exercer a influência das regras institucionais sob os sujeitos.

Em seu trabalho diário, o pessoal da equipe dirigente precisa enfrentar a hostilidade e as exigências dos internados, sempre procurando defender a verdade racional da instituição, seu saber produzido. (GOFFMAN, 2001) E ao trabalhar com o material humano, a equipe dirigente geralmente é a única conhecedora de sua verdade, para que assim, mantenha-se no poder.

No entanto, pode-se supor que não são apenas os dirigentes que emanam o poder dentro das instituições, pois é diante das influências reorganizadoras utilizadas nas instituições totais que os internos também podem manter-se na mecânica do poder.

Diante das táticas utilizadas pelos sujeitos internos, eles representam o saber sobre algo que apenas um pequeno grupo possui acesso, e assim, passam a deter algum poder sob os outros internos. É notório ressaltar que a depender da instituição que fora albergado, a saída da instituição também representa status poderfício.

Mas quando penso na mecânica do poder, penso em sua forma capilar de existir, no ponto em que o poder

encontra o nível dos indivíduos, atinge seus corpos, vem se inserir em seus gestos, suas atitudes, seus discursos, sua aprendizagem, sua vida cotidiana. (FOUCAULT, 1979, pagina)

É assim que o corpo institucional passa a exercer formas de poder. Dentro e fora das instituições é possível que sempre haja esse nível de anseio pelo poder, pois isso é o que acaba movendo o ser humano, seja ele enquanto sujeito interno ou como dirigente de uma instituição, ou até mesmo fora delas, a mecânica do poder marca a existência humana.

CONCLUSÃO

Foucault ao focar o estudo na mecânica de poder e de saber/poder, percebeu que até então esse tema não havia sido abordado pela história e nem por nenhuma ciência vigente. Logo, constatou e articulou eficazmente a articulação entre o poder com o saber e o saber com o poder.

Em seus estudos a partir do século XVIII, Foucault percebeu que as instituições totais são permeadas de relações de poder, e reparou que nessa economia de poder, é mais válido vigiar do que punir os sujeitos institucionalizados através de um regime sináptico de poder no corpo social.

Porém é sabido que a mecânica do poder é algo quase que inato ao homem, fazendo parte de sua maneira de atuar no mundo. Pode-se perceber que mesmo dentro de uma instituição total tanto a equipe dirigente pode exercer o poder, quanto um pequeno grupo de internos também o pode. Nota-se que há uma linha colossal que divide esse poderfício, pois é lógico que o da equipe dirigente baseia-se em verdades concretas, pautadas nos objetivos da instituição atingindo a uma maior parcela de sujeitos. Já o poder obtido por alguns internos, é aquele advindo de ajustamentos secundários, que por mais que seja explícito a todos, abrange uma menor quantidade de indivíduos.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 8. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

FERREIRINHA, I; RAITZ. T. **As relações de poder em Michel Foucault: reflexões Teóricas**. Rio de Janeiro, 2010.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, Prisões e Conventos**. Tradução de Dante Moreira Leite. 7ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.